



MENSAGENS
AO POVO
GONÇALENSE

MÁRIO LIMA JR.



Copyright © by Editora Apologia Brasil

ILUSTRAÇÃO

Multidão, de Eduardo Cambuí Junior

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Helcio Albano

REVISÃO

Cristiana Souza

FOTOS

Acervo Apologia Brasil

CAPA

Foto de Fernando Duarte

LIMA JR, Mario

Cadernos do Leste nº 5, Org.: Helcio Albano, André Correia,

Mauricio Mendes, Cristiana Souza - São Gonçalo/RJ,

Editora Apologia Brasil, 2015.

64 páginas

1.Política. 2.Sociedade. 3.Cultura. 4.Cidadania-São Gonçalo

APOIO CULTURAL



2015

Todos os Direitos Reservados

AB.005.8.2015/02



literatura para a cidadania

**CA
DER
NOS
O
LESTE**

ORGANIZAÇÃO

**Helcio Albano
André Correia
Mauricio Mendes
Cristiana Souza**

PUBLICAÇÃO

Editora Apologia Brasil
apologiabrasil@gmail.com

AGOSTO DE 2015

Todos os Direitos Reservados

AB
APOLOGIA BRASIL

Mário Lima Jr.

Mensagens ao povo gonçalense

Artigos de opinião sobre a política e a sociedade de São Gonçalo, publicados no site mariolimajr.com, mais visualizados entre agosto/2014 e julho/2015.



sumário

Apresentação. 9

Prefácio. 11

São Gonçalo é fruto da má administração. 13

Como transformar São Gonçalo em uma cidade melhor. 15

Vereadores traíram o povo gonçalense. 17

Fomos enganados com luzes de Natal. 19

Não temos metrô nem barca porque sofremos calados. 21

O gonçalense tem motivos para se orgulhar? 23

Os maiores pecados do prefeito. 25

Projetos que movem a cidade adiante. 27

São Gonçalo merece um jornal de verdade. 29

Para ser vereador, basta ser camelô de sucesso. 31

Operação Cidade Limpa fracassou. 33

Perfil do povo gonçalense. 35

São Gonçalo precisa de um líder. 37

Admitindo que vivemos na lama. 39

Educação gonçalense está destruída. 41

Não podemos perdoar Mulim. 43

Vereadores também são culpados pelo caos. 45

Empresas poluem São Gonçalo livremente. 47

Pela recuperação da Praça Chico Mendes. 49

Entre a inércia e a podridão política. 51

Quatro passos para reciclar seu lixo. 53

Triste retrato da rua onde moro. 55

A cidade que não é levada a sério. 57

Saia do engarrafamento e vá de bicicleta. 59

Mensagem aos jovens gonçalenses. 61

APRESENTAÇÃO

HELICIO ALBANO

Um cidadão que escreve

Se não fosse pela altura, 1 metro e 92, Mário Lima Jr. passaria despercebido pelas ruas de São Gonçalo: camisa de malha, jeans e a indefectível mochila do trabalhador comum na labuta cotidiana pela (sobre)vivência.



Mário, porém, tinha outros planos e os colocou em prática em 2014 quando pactuou consigo mesmo que não, não passaria despercebido à necessidade de se construir e de se fazer valer como cidadão, sobretudo como cidadão gonçalense que não se cala, que aponta e grita para o que está errado, para esses pequenos absurdos que somos obrigados a conviver, como se absurdos intoleráveis não o fossem.

E assim, naquele ano de 2014, Mário Lima Jr. decidiu não se curvar à apatia tão comum aos descrentes e fundou o seu blog, a sua trincheira digital carregada ao mesmo tempo de indignação e amor à cidade que escolheu para viver com a sua família. Escolheu a esperança de ver uma cidade melhor, ciente que para isso deve-se exercer e exercitar a cidadania, condição primeira para se achar o pote de ouro do bem-estar onde quer que se viva.

O olhar arguto do autor desta obra não aponta apenas para os problemas imensos de São Gonçalo; por sua vez, nos orienta a vivê-la em toda a sua plenitude social e cultural. Por isso estão aqui o evento de poesia *Uma Noite na Taverna* e o *Albergue da Misericórdia*, uma cooperativa de reciclagem que tem contribuição importante na conscientização acerca do descarte do lixo.

Bertold Brecht, em *O operário que lê*, nos revelou as angústias dos trabalhadores, já Mário Lima Jr., as angústias dos cidadãos gonçalenses.

PREFÁCIO

MATHEUS GRACIANO

#SAOGONCALO

O Brasil de hoje tem cerca de 25 anos de Internet, o suficiente para que vivêssemos uma revolução na produção e consumo da informação. Se antes éramos meros espectadores de algumas mídias, hoje somos nós os criadores daquilo que de fato importa em nossas vidas. Nos últimos anos, diversas ferramentas físicas e digitais foram criadas para nos auxiliar nesse processo, dos celulares às redes sociais. Entretanto, as peças principais desse processo ainda são as mais difíceis de formar e achar: pessoas com conhecimento.



Uma hashtag foi a ponte para que eu e Mário Lima Jr. nos encontrássemos. Por conta do interesse mútuo em nossa cidade, busquei por “#saogoncalo” e me deparei com uma infinidade de textos seus sobre tudo o que acontecia por aqui. Sem perder tempo, o convidei para escrever no SIM São Gonçalo, enriquecendo ainda mais o cenário da leitura com conteúdo genuinamente local.

Através de seus textos, Mário constrói uma nova imagem da 16ª maior cidade do Brasil. Mostrando que há soluções possíveis e práticas a serem tomadas, faz com que todos entendam que as mudanças não estão nos outros, mas sim em suas próprias mãos, inspirando jovens e adultos a experimentar os caminhos da educação, com a visão de quem quer uma vida melhor para todos.

Espero que o “Mensagens ao povo gonçalense” torne-se uma referência especial de alguém que tenha vontade e disposição para transformar as dificuldades passadas em sucessos do presente, sendo lido e lembrado no futuro que, aliás, já é logo ali.

SÃO GONÇALO É FRUTO DA MÁ ADMINISTRAÇÃO

Como qualquer gonçalense, às vezes me pergunto quais circunstâncias levaram São Gonçalo a ser uma cidade tão desorganizada, suja e pobre em qualidade de vida. Custa acreditar na simplicidade da resposta, embora não exista outra mais precisa: São Gonçalo é mal administrada.

Ao longo da história confiamos o poder a equipes que se diziam competentes, mas a realidade mostra que somos enganados há bastante tempo. Erros são repetidos entre governos que se sucedem e nada na cidade é criado de forma apropriada, em favor daqueles que a habitam. Entre outros exemplos de corrupção e descaso, praças são transformadas em espaço inútil ou vendidas para construção de shoppings, a Ouvidoria da Prefeitura não responde às reclamações do cidadão, carteiras escolares são jogadas no lixo em vez de reformadas e comércio ilegal e estacionamento irregular são sistematicamente incentivados e explorados pelo setor público.

Se existiu algum desenvolvimento em São Gonçalo até hoje, ele beneficiou apenas donos de indústrias e empresários, como no período em que foi chamada de “Manchester fluminense” graças ao forte desenvolvimento industrial. O progresso social não acompanhou o primeiro nem de longe – apesar de ser a segunda cidade do estado do Rio de Janeiro em número de habitantes, com 1 milhão de pessoas, seu único teatro foi arranjado dentro de uma escola estadual e a única biblioteca funciona improvisada dentro de um centro cultural.

A máquina pública trabalha para ela mesma e ignora as necessida-

des do povo, como nas eleições de 2014, quando foi abertamente utilizada para eleger membros do partido do prefeito Mulim, derrubando árvores e colocando placas de propaganda no lugar, poluindo sem pudor as ruas da cidade com “santinhos” e carros de som estrondosos. Há décadas o próprio governo municipal trata São Gonçalo como um imenso camelódromo fora da lei, desordenado, onde o desperdício, a omissão e conivência com o crime imperam.

Mas desespero e lamento não são o caminho para salvar a cidade. Os projetos que deram certo, como saraus de poesia e centros de reciclagem, são de iniciativa popular, ela é a solução. A considerável parcela da população dotada de capacidade crítica e capaz de empreender pode trazer as mudanças necessárias. O gonçalense deve agir de forma inteligente e ensinar a administração pública municipal a fazer o mesmo.

COMO TRANSFORMAR SÃO GONÇALO EM UMA CIDADE MELHOR

Moro em São Gonçalo há 26 anos. “O azar é seu”, alguns dirão, principalmente os niteroienses; aqueles que não conhecem a cidade, depois de ler este artigo, talvez pensem o mesmo. Mas, não porque encontrarão no texto críticas sem propósito, zombarias ou lamúrias. O que pretendo é expor e debater este “azar” antigo para progressivamente transformá-lo em permanente maré de sorte. Os leitores gonçalenses, como estão no mesmo barco, espero no mínimo que remem juntos comigo.

São Gonçalo é uma cidade grande: mais de 1 milhão de pessoas ocupam 249 quilômetros quadrados. Apesar do tamanho, busco neste momento motivos para me sentir orgulhoso de viver aqui, mas não encontro um sequer. A pobreza humana brasileira, que maltrata a maioria dos municípios do país, está bem presente em São Gonçalo – nossa renda per capita é menor que um salário mínimo, somente 7% da população com mais de 24 anos concluiu o ensino superior e há pouco tempo foi decretado estado de calamidade pública na Saúde. Com indicadores tão desfavoráveis (Atlas Brasil 2013), a vontade de ajudar a desenvolvê-la é a única razão que me prende a cidade, pois seu povo também não desperta em mim esperança de dias melhores.

Corro o risco de ser injusto, visto que diversos aspectos compõem uma população de um milhão de habitantes, naturalmente complexa. Mas do povo de São Gonçalo a característica que mais se destaca é a desorganização, tanto social quanto política. Frutos do comportamento urbano caótico, o trânsito é ameaçador para veículos e pedestres, os centros dos bairros estão tomados pelo comércio ilegal e é hábito comum jogar lixo nas ruas, sem exceção, desde guimbas de cigarro a

sofás. Se você mora aqui, percebeu esses males.

Mas, além de não repetir os erros dos outros, tenho algumas sugestões que podem transformar São Gonçalo em uma cidade melhor:

Reclame. Entre agora no site da Ouvidoria da Prefeitura Municipal de São Gonçalo e abra uma reclamação sobre aquele problema antigo que o aflige. A coleta de lixo que raramente acontece, a rua sem asfalto, esburacada ou mal iluminada, o esgoto a céu aberto etc.

Mantenha a limpeza. Não jogue lixo nas ruas.

Informe-se. Busque informação sobre o que acontece na cidade. O exercício da cidadania depende do conhecimento.

Cobre. O prefeito, seus secretários e os vereadores são pagos para resolver os problemas da cidade e servir à população. Vá à Prefeitura, utilize o telefone ou as redes sociais para cobrar suas promessas de campanha. Verifique se a reclamação que você abriu está sendo atendida.

Vote com consciência. Escolha bem antes de confiar seu voto, conheça o candidato.

Invista na cidade. Tire do papel aquele sonho de criar um negócio. Só aqui você tem 1 milhão de clientes em potencial.

Desenvolva-se. Invista na própria educação e na de seus filhos.

Guardo a crença de que qualquer cidade ou nação deve seus indicadores socioeconômicos ao povo que a habita, não ao seu governo. São as pessoas comuns que têm o poder de criar as condições para positivamente influenciá-los.

VEREADORES TRAÍRAM O POVO GONÇALENSE

A Câmara de Vereadores de São Gonçalo era a única esperança de defesa dos interesses do povo, que sofre com a má administração de um prefeito indiferente. Mas, no dia 20/06/2015 até os gonçalenses mais otimistas se sentiram desamparados: o jornal A Tribuna publicou que a Câmara gastará mais de R\$ 600 mil em aluguel de veículos no segundo semestre de 2015.

Indivíduos que ganham pelo menos R\$ 15 mil por mês terão à sua disposição um carro alugado com dinheiro público, em uma cidade onde a renda per capita é inferior a um salário mínimo. Traição. Uso da máquina pública em benefício próprio.

Dezessete carros populares poderiam ser adquiridos com o dinheiro do aluguel. Se eventualmente o trabalho dos vereadores exige o uso de veículos, a Câmara poderia comprar dois ou três e cedê-los aos parlamentares mediante agendamento e real necessidade. Para o trabalho ordinário, no entanto, que os nobres vereadores utilizem o próprio carro ou o ineficiente e desconfortável transporte público nos seus deslocamentos, pois é apenas com ele que o cidadão comum pode contar.

Ao favorecer a si mesma, a Câmara despreza os gonçalenses que andam quilômetros na lama ao sair de casa para trabalhar até encontrar a primeira linha de ônibus. E ainda que este benefício injusto seja herança da legislatura anterior, os vereadores demonstrariam alguma honestidade ao acatar uma das seguintes opções: cancelar o contra-

to com a locadora e pagar a multa rescisória com o próprio salário, ou ceder os veículos à Secretaria de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência, para o transporte exclusivo dos cidadãos com dificuldades de locomoção. Talvez assim recuperem parte da confiança do povo.

Os parlamentares, que viram as costas para esta aquisição desprezível, na verdade se contaminam com sua baixa moral. Evitam o assunto, pois o encaram como intriga política. Cegos pela ambição, não se guiam pela ética e colocam a disputa pelo poder acima do bem-estar popular. Se legislassem para o povo, venceriam facilmente a disputa política, mas não veem o óbvio.

O povo gonçalense, traído, não tem representantes honestos. Quem acredita na ajuda divina ainda tem esperança.

FOMOS ENGANADOS COM LUZES DE NATAL

Confesso que amoleceu meu coração a iluminação de Natal espalhada em diversos pontos da cidade. Mas, quando percebi que a ornamentação se tratava de enganação usando o dinheiro do povo, me revoltei.

Antes da ceia de Natal, tenho certeza que você limpará os móveis, o chão da casa, e jogará o lixo “fora”. A Prefeitura de São Gonçalo, repleta de maus hábitos, não agiu assim: tirou do bolso do gonçalense R\$ 370 mil para instalar luzes de Natal em uma cidade caótica.

Sobre a decoração do viaduto de Alcântara, pensei: “O viaduto iluminado ficou bonito”, tomado pelo espírito natalino. Contudo, o viaduto continua sendo usado como outdoor irregular por empresas e políticos imundos que penduram faixas na mureta. Quase dois meses após as eleições, ainda há faixas penduradas lá, deterioradas, ameaçando cair sobre as pessoas. Se a Prefeitura quer embelezar a cidade, por que não retira as faixas ilegais?

Na rua Manoel João Gonçalves, em frente ao viaduto, pedestres não conseguem mais transitar, tamanha a quantidade de lixo espalhado na calçada por lojas e camelôs. O fedor incomoda. Em vez de lesar os cofres públicos, por que a Prefeitura não fiscaliza e multa as empresas que sujam a cidade?

No bairro Estrela do Norte, próximo ao Centro Cultural Joaquim Lavoura, uma árvore de Natal solitária passa o dia tocando Jingle Bells e enquanto o dinheiro público é desperdiçado, o maior evento

cultural da cidade, Uma Noite na Taverna, continua sem apoio financeiro municipal. Enquanto o dinheiro público toca Jingle Bells, na rua onde moro as lâmpadas de três postes estão queimadas, favorecendo a violência.

“Vejam a linda decoração de Natal que preparei para vocês”, diz o Prefeito, sem mencionar que quem pagou a conta foi o cidadão. Usou nosso dinheiro para disfarçar as falhas da sua gestão, incapaz de conseguir parcerias com o setor privado para dividir os custos, como fazem as administrações inteligentes.

Restam ao gonçalense duas opções: acreditar que valeu a pena gastar R\$ 370 mil para decorar uma cidade abandonada ou exigir do poder municipal limpeza e organização, uma cidade onde teremos orgulho de viver.

NÃO TEMOS METRÔ NEM BARCA PORQUE SOFREMOS CALADOS

Ainda não construíram a Linha 3 do metrô e a estação das barcas em São Gonçalo porque nós, gonçalenses, somos majoritariamente pobres sem instrução que não lutam por seus direitos. A culpa é nossa, não dos governos.

Somos animais adestrados, passivos. Por isso a Linha 4 do metrô, ligando Ipanema à Barra da Tijuca, está sendo construída desde 2010, enquanto a construção da Linha 3 é prometida há décadas e ainda não foi nem licitada. É fácil dizer o que difere a população da Barra da Tijuca da população de São Gonçalo: rico forma opinião, reclama, enquanto pobre sofre calado. Não fomos capazes de exigir a coisa mais natural, que o 3 viesse antes do 4, enquanto eles conseguiram subverter as leis matemáticas.

Também graças à nossa apatia, a estação das barcas em Charitas foi inaugurada em 2010, enquanto a construção da estação gonçalense não é nem discutida, apesar de constar do contrato de exploração do serviço de transporte hidroviário. De acordo com este contrato, a estação de São Gonçalo deveria estar em funcionamento desde o ano 2000. E o que difere a população das duas cidades, Niterói e São Gonçalo? Os niteroienses são mais exigentes (além de estudarem por mais tempo e ganharem três vezes mais). Como os emergentes da Barra, ricos e instruídos não aceitam ser enganados.

São Gonçalo é o segundo maior colégio eleitoral do estado do Rio de Janeiro e já passou da hora de aproveitar isto a seu favor. Gasta-se facilmente mais de uma hora no trânsito para circular pela área ur-

zana da cidade, suportando congestionamentos enormes, calor nos ônibus sem ar-condicionado, motoristas imprudentes e poluição. Vivemos, calmamente, desprovidos de transporte público de qualidade, um direito constitucional.

Não teremos barcas nem metrô enquanto não exigirmos, em massa, que os mesmos sejam construídos.

O GONÇALENSE TEM MOTIVOS PARA SE ORGULHAR?

O carioca se orgulha da beleza do Rio de Janeiro, o paulista valoriza a rotina moderna e metropolitana da maior cidade do país e o baiano de Salvador ou Porto Seguro exalta o estilo festeiro, ao mesmo tempo tranquilo de viver. E o gonçalense, tem motivos para se orgulhar?

Há quase dois anos atrás eu diria que não. Os problemas que a cidade enfrenta há décadas (má administração pública, desordem urbana e infraestrutura precária) seguem sem solução. Mas hoje percebo que o povo gonçalense evoluiu do seu jeito e precisa valorizar a si mesmo para dar fim à sucessão de governos inúteis.

Caso você não encontre motivos para se orgulhar por ter nascido ou morar em São Gonçalo, lembre-se que temos uma escola de samba importante no cenário estadual, a Porto da Pedra, o que significa acesso a lazer e cultura para as comunidades vizinhas ao bairro da escola. Temos dois times de futebol em plena ascensão – Gonçalense e São Gonçalo FC – que em 2015 disputarão a série B do campeonato estadual, outra fonte de diversão.

Possuímos grandes indústrias que levam o nome da cidade Brasil afora e até para o exterior, como a Condal, maior fabricante de máscaras do país, auxiliando na expressão da alegria e da crítica popular, e como a B. Braun, multinacional farmacêutica cuja única fábrica nacional fica em São Gonçalo e emprega diversos moradores da cidade.

Devemos nos orgulhar do Albergue da Misericórdia, projeto social que desenvolve um programa de reabilitação para dependentes quí-

micos extremamente eficiente e ainda reduz a sujeira das ruas, recolhendo o material reciclável. E valorizar o projeto cultural Uma Noite na Taverna, que mensalmente apresenta aos gonçalenses os maiores nomes da história da poesia.

Temos o Maciço de Itaúna, querido pelos praticantes de voo livre, ponto de destaque a ser explorado pelo turismo local; além da herança histórica que acompanha a Fazenda Colubandê, a Capela da Luz e demais relíquias cuja preservação depende da nossa atenção.

E por último, mas não menos importante, o maior motivo de orgulho: o próprio gonçalense. Aquele que acorda cedo para trabalhar, enfrenta horas intermináveis no trânsito, compõe o povo mais batalhador do estado do Rio de Janeiro, que tem 92 municípios. O gonçalense leva três cidades nas costas: além de São Gonçalo, auxilia diretamente no desenvolvimento do Rio de Janeiro e de Niterói. Em qualquer empresa, grande ou pequena, dessas cidades tem gonçalenses não porque somos numerosos, mas porque temos a qualificação exigida pelo mercado. Se houvesse emprego e investimento em São Gonçalo, ela estaria no mesmo nível social e econômico das principais capitais brasileiras pois qualificação profissional nós temos. E não foi de graça, nem o governo deu, muitos gonçalenses trabalham longe de casa e ainda estudam a noite.

Seja vendendo balas no sinal de trânsito do Alcântara ou sentado na sala de uma multinacional inglesa no Centro do Rio, o gonçalense é guerreiro, como o tigre da Porto da Pedra, e esta é nossa verdadeira imagem.

OS MAIORES PECADOS DO PREFEITO

O retrato de Neilton Mulim da Costa está pendurado no alto da parede de cada repartição pública gonçalense (única forma de ver o prefeito). O objetivo é destacar a imagem do gestor e despertar o apreço popular por suas obras. Mulim, um prefeito ausente e prejudicial, não merece esta consideração. Retiremos sua fotografia da parede e exijamos que ele pague por seus pecados, tais como:

Abandonar a Educação municipal. Qualquer previsão realizada hoje sobre o futuro dos gonçalenses em idade escolar leva a um resultado único: ignorância e pobreza. É a maior ferida aberta na nossa sociedade. O auge do abandono foi o desvio, ainda mal esclarecido, de R\$ 5,2 milhões destinados à merenda das crianças pobres e indefesas da cidade. Um ataque desrespeitoso, cruel contra a alma gonçalense.

Não reduzir a passagem a R\$ 1,50. Quando Mulim prometeu reduzir o valor da passagem municipal durante a campanha eleitoral, naturalmente, a população entendeu que teria transporte barato, confortável e rápido por bastante tempo. Mulim somente implantou por alguns meses, ilegalmente, o precário transporte alternativo, onde nem presidiários ou animais merecem ser carregados. O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, felizmente, proibiu a circulação das vans.

Omitir-se sobre o fim da Linha 3. Se cumprisse seu papel administrativo, que inclui defender o povo acima de tudo, Mulim teria marcado uma audiência com Pezão, que descartou o projeto da Linha 3, e cuspidos na cara do governador. 1 milhão de gonçalenses ofendidos pela proposta de trocar o metrô pelo BRT ficariam agradecidos.

Manter a corrupção da coleta de lixo. Desde 2001 a coleta de lixo em São Gonçalo não é licitada. A Prefeitura emite editais viciados que são recusados pelo TCE-RJ, depois permite que a sujeira tome conta da cidade para estabelecer contratos de emergência caríssimos em benefício da mesma empresa, a Marquise. No último contrato pagamos R\$ 26 milhões por apenas 6 meses de coleta de má qualidade. A conta está no seu carnê de IPTU.

Ausentar-se do cargo. A falta de liderança do prefeito enfraquece inteiramente o setor público municipal, que não conhece metas de qualidade modernas, não é fiscalizado e, por fim, se torna ineficiente. Mesmo distante, sua gestão não é nula, visto que gera efeitos trágicos irreversíveis.

Mulim se destaca entre os últimos prefeitos porque não existe, é só um nome que aparece nos Diários Oficiais quando sua mão fantasma assina algum decreto suspeito. Servidores públicos gonçalenses, em respeito à própria classe, tirem o retrato deste ser bizarro da parede.

PROJETOS QUE MOVEM A CIDADE ADIANTE

Em São Gonçalo existem valiosas iniciativas populares que lutam para livrar a cidade da atual realidade miserável. Algumas ainda não tive o prazer de conhecer pessoalmente, como o Festival de Rap e Cultura, mas destaco abaixo três grandes projetos que vi de perto em ação dedicando-se à arte, reciclagem e assistência social, atividades fundamentais para o desenvolvimento urbano neste século.

1. Uma Noite na Taverna

Assisti ao evento pela primeira vez há mais de sete anos e ainda o considero a maior riqueza gonçalense. A Taverna consegue reunir no mesmo espaço, uma vez por mês, música, artes plásticas e poesia de qualidade.

Chegando ao evento, o visitante é absorvido pela atmosfera da arte em pleno exercício e pode apreciar obras de escultores e pintores locais e ouvir boa música, enquanto os poetas se preparam para declamar os trabalhos dos maiores nomes da poesia nacional e internacional. Essencialmente democrático, o público é incentivado a exercitar seu lado artístico e também apresentá-lo no evento.

Sempre com uma programação diferente, a Taverna é importante porque, através da disseminação da arte, forma cidadãos.

2. Albergue da Misericórdia

A quantidade de lixo espalhado nas ruas de São Gonçalo é vergo-

nhosamente assustadora. Nenhum bairro da cidade está isento do problema; a população não sabe lidar com o lixo que produz e o descarta de forma indevida. O Albergue oferece um serviço único, que é coletar diretamente nos domicílios o material reciclável, que representa 70% do lixo que geramos.

O material, recolhido gratuitamente, é levado ao centro de reciclagem para ser preparado e depois vendido. O dinheiro arrecadado auxilia na manutenção do projeto social de apoio a ex-presidiários e dependentes químicos.

O Albergue da Misericórdia, que permanece aberto a visitas durante o horário de funcionamento, é prova de que inteligência e boa vontade operam verdadeiros milagres. Lá até o material oriundo da limpeza dos chiqueiros é transformado em gás, utilizado na cozinha. Recicle seu lixo.

3. Pastoral dos Vicentinos

O trabalho dos vicentinos é doar aos pobres e necessitados gonçalenses aquilo que mais precisam: amor. Esta doação acontece através do contato amigável, da cesta básica mensal de alimentos e da orientação social e profissional. Centenas de famílias em situação de vulnerabilidade social são assistidas enquanto buscam o próprio sustento (em caso de acomodação, perdem o benefício).

Os membros da pastoral são voluntários, porém afirmam que o serviço é recompensador, pois também recebem amor em troca.

Sem qualquer apoio governamental, São Gonçalo não teria esperanças de vencer a desordem e ignorância se não fosse o esforço daqueles que se dedicam a projetos como esses.

SÃO GONÇALO MERECE UM JORNAL DE VERDADE

Apesar de populosa e importante para o estado do Rio, a cidade de São Gonçalo não possui um jornal ou revista de qualidade, realmente dedicado a ela. O que encontramos nas bancas são veículos se aproveitando do nome da cidade para ganhar dinheiro.

O jornal O São Gonçalo, que na verdade aborda 6 cidades, reúne os piores adjetivos que um projeto jornalístico conseguiria: destaca assassinatos com exagero doentio, jamais faz qualquer oposição ou crítica política, publica frequentemente a opinião dos proprietários (demonstrando dependência e parcialidade) e ainda é usado como ferramenta de bajulação do governo municipal.

Pertencente ao jornal Extra, o caderno Mais São Gonçalo, apesar do nome que carrega, também não destaca nossa cidade como ela merece, e igualmente divide seu espaço minúsculo com notícias sobre Niterói, Itaboraí, Tanguá, Rio Bonito e Maricá. Há dias em que nada de interessante é publicado, no entanto, em algumas notícias percebe-se a capacidade de questionamento do caderno, qualidade básica do Jornalismo. Mais São Gonçalo foi o único que divulgou crimes recentes cometidos pela Prefeitura, como jogar carteiras escolares no lixo ou cortar árvores para pendurar placas.

O Fluminense, sediado em Niterói, percebendo a ausência de um jornal decente em São Gonçalo, eventualmente escreve sobre a cidade; quando o faz, cumpre superficialmente o papel de informar a população.

Sem um jornal ou revista digna, o gonçalense não descobre, por exemplo, o que acontece nas secretarias públicas, se as condições de trabalho são adequadas, se nosso dinheiro é investido com responsabilidade, por que as promessas de campanha não são cumpridas, quais alianças políticas são construídas etc.

Imerso na ignorância, incapaz de formar a própria opinião sobre os fatos, o gonçalense não influencia as decisões tomadas por seus representantes no Executivo e no Legislativo. Como funcionários do povo, eles precisam saber que estão sendo vigiados, por isso rogo aos servidores públicos que compartilhem as irregularidades que testemunham.

Uma parcela considerável dos moradores da cidade, formada por profissionais qualificados, com bom salário, se desloca diariamente para o trabalho lendo notícias sobre o Brasil e o Rio de Janeiro nos seus smartphones. Eles estão cansados de ver corpos crivados de balas e ávidos por um jornal de verdade dedicado a São Gonçalo.

PARA SER VEREADOR, BASTA SER CAMELÔ DE SUCESSO

Para ser vereador em São Gonçalo, basta conquistar notoriedade como miliciano, comerciante ou camelô. Não é exigido qualquer desenvolvimento intelectual nem ideologia política, apenas a protocolar filiação partidária.

Alguns vereadores mal sabem escrever. Em seus perfis nas redes sociais, cometem erros grosseiros de português, demonstrando ignorância e incapacidade de legislar em defesa dos interesses comuns. Para disfarçar a própria inutilidade, há despudorados que no fim do ano oferecem cestas de Natal aos eleitores, fingindo ser Papai Noel. Jamais poderão tirar da lama o povo que o elegeu, tamanho o despreparo.

Curiosamente, o indivíduo sabe que elege bandidos e incompetentes, mas vota seduzido pelas promessas, porque deseja a todo custo o nivelamento da rua sem asfalto (4 vereadores declararam ao TSE possuir retroescavadeira) ou o emprego prometido pelo candidato; estúpida ambição cega o cidadão gonçalense. E o que leva milicianos e camelôs a se candidatar? Salário de mais de R\$ 15 mil, troca de favores, propina, acordos oportunistas...

Prova recente da falta de interesse por soluções concretas para os problemas enfrentados, foi quase nula a participação no debate sobre política cultural realizado na última quinta-feira, onde só um vereador havia confirmado presença. E ainda o almoço com o governador do Estado ocorrido dia 04/12/2014, quando se comportaram como estudantes do Ensino Fundamental visitando o Palácio Guanabara,

sorrindo ao lado do governador enquanto faltam poucos dias para 2014 acabar e não temos em solo gonçalense sequer um metro de trilho da Linha 3 construído.

Creio que menos de 5 vereadores realmente trabalham pelo bem da cidade. Entre eles há quem tenha histórica militância política, boa formação escolar e intimidade com as novas tecnologias e não necessariamente aproveitaram a fama da sua atividade comercial para se eleger. Citar seus nomes me envergonharia como cidadão visto que representam apenas 19% do total do corpo da Câmara, além de caracterizar elogio gratuito.

Quanto ao povo de São Gonçalo, também nele nenhuma ideologia política se destaca, nenhum legítimo representante ou líder, aqui são raras até simples associações de moradores, fundamentais para o desenvolvimento dos bairros. No entanto, temos a essência do povo brasileiro, resiliência e criatividade, e a viciada classe política não é nosso reflexo exato, ela revela somente a pior parte de nós.

OPERAÇÃO CIDADE LIMPA FRACASSOU

Último sopro de esperança pelo fim da sujeira nas ruas de São Gonçalo, a Operação Cidade Limpa fracassou por três simples razões: não conscientizou a população, não inovou a coleta de lixo e suas regras básicas são frouxas.

Dias atrás vi um funcionário da Prefeitura jogar um copinho de café no chão e empurrá-lo com o pé para junto do meio-fio, tentando amenizar a imundície resultante de sua pobreza de espírito. Se o governo não convence seus próprios funcionários a abandonar o péssimo hábito de jogar lixo na rua, e se o cuidado com o município não é levado a sério nos corredores da Prefeitura, dificilmente teremos uma cidade limpa; espera-se que os servidores públicos incentivem a população a descartar corretamente o lixo, não que sejam os primeiros a poluir a cidade.

Além da falta de conscientização popular, a Operação Cidade Limpa pecou ao se concentrar apenas no combate ao despejo irregular. É, obviamente, importantíssimo recuperar a cidade do grande depósito de lixo a céu aberto que ela se tornou, no entanto, a tarefa seria sensivelmente mais plausível se a Prefeitura apresentasse aos cidadãos uma proposta clara do que fazer com seu lixo e, uma vez produzido, não há nada mais apropriado a fazer com o lixo do que reciclá-lo.

Do alto de sua extrema limitação, as cabeças pensantes do governo Mulim não se lembraram de que o mundo inteiro está preocupado com a recuperação do meio ambiente através da reciclagem, havendo iniciativas na Europa e nos Estados Unidos que vão ainda mais longe e

pregam a geração de quantidades mínimas de lixo por pessoa. Alguns dirão que a população daqui não é educada o suficiente para reciclar, ou que o investimento seria alto demais para implantar um programa com este objetivo – puro engano. Somos 1 milhão de pessoas em pleno século 21, totalmente capazes de separar o lixo úmido do material reciclável, como qualquer criança faria quando bem orientada. E como a cidade já conta com cooperativas privadas de reciclagem, a maior preocupação da Prefeitura seria coletar o material.

Os comerciantes, por sua vez, deveriam ser obrigados por lei a separar seu lixo e encaminhar a parte reciclável às cooperativas. Mas, na prática, o governo “abre as pernas” para eles e oficialmente permite que depositem o lixo na calçada a partir das 18h, na mesma calçada onde a população que volta do trabalho caminha para chegar em casa. Absurdo imperdoável! Que algum funcionário do estabelecimento entregue diretamente ao caminhão da coleta, nas mãos do gari, o lixo oriundo de suas operações.

Se a Prefeitura pensasse em soluções à altura da complexidade de São Gonçalo, o lema da Operação Cidade Limpa seria “Recicle” em vez do insuficiente e ultrapassado “Não jogue lixo na rua”. Este governo precisa ser empurrado.

PERFIL DO POVO GONÇALENSE

De acordo com os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013, o povo gonçalense é jovem, pobre e sem instrução. Com tristeza acrescento ainda, a partir da minha observação e da opinião de pessoas que vivem há anos em São Gonçalo, que somos mal educados e desleixados.

A faixa etária mais frequente na cidade, em ambos os sexos, oscila entre 30 e 34 anos de idade; nada anormal, pois em média a população brasileira é jovem. Contudo, São Gonçalo apresenta números inaceitáveis referentes a renda e educação: mais da metade da população cursou no máximo o ensino fundamental e a renda per capita é inferior ao salário mínimo, insuficiente para o sustento digno.

Sabemos que o Brasil é um país economicamente desigual e que carece de investimentos na área de educação. Mas, em muitos municípios do país, pobreza e falta de instrução não impedem a prática do respeito entre seus moradores e o zelo para com o patrimônio da cidade. Em São Gonçalo, no entanto, o povo tem o vergonhoso hábito de jogar lixo na rua. Fumantes lançam o cigarro aceso no chão, crianças jogam papel de bala onde querem, adolescentes depositam o copo vazio de guaraná natural nos canteiros ou ao lado dos postes (como se postes fossem lixeiras), adultos compram salgado e refresco na lanchonete e depois jogam o guardanapo e o copo em qualquer lugar, e até os casais, depois de apaixonadamente tomarem um milkshake, jogam o copo vazio no meio-fio, entre a rua e a calçada, numa péssima demonstração de cumplicidade e ignorância.

Não à toa, a falta de educação (diferente da baixa escolaridade) é a característica do povo gonçalense mais citada pelos próprios habitantes da cidade. Mas há quem veja qualidades no povo como honestidade, solidariedade e responsabilidade em relação ao trabalho. E as dificuldades impostas pela vida na cidade, como precariedade dos serviços públicos, falta de mobilidade urbana e desemprego nos obrigam a desenvolver outras qualidades para sobreviver, como resiliência e criatividade.

Se popularmente a principal característica do carioca é o estilo de vida despojado, praiano, a do paulista é a grande dedicação ao trabalho e a do gonçalense é a falta de educação, não podemos simplesmente nos conformar, rir desta imagem negativa e dizer “gonçalense é tudo favelado” ou “só podia ser de São Gonçalo”. Transforme seus hábitos ruins, invista em suas qualidades e oriente familiares e amigos a fazer o mesmo.

SÃO GONÇALO PRECISA DE UM LÍDER

A história do município de São Gonçalo é marcada por governantes oportunistas, incapazes de conduzir, adequadamente, um dos maiores produtores agrícolas e industriais do Brasil no passado. Hoje, para retomar o crescimento e finalmente transformá-lo em bem-estar popular, a cidade precisa de um líder honesto, dedicado, e de menos políticos safados.

Muitos dizem que o povo gonçalense merece o governo que escolheu. Os cidadãos que moram nos inúmeros bairros sem saneamento básico, iluminação pública e asfalto, ou que vivem em áreas de risco, tomadas pela violência, definitivamente, não merecem este sofrimento. Socialmente marginalizados, como os camelôs que ganham a vida nos sinais de trânsito, esperar que eles conheçam as máximas de Platão e, de repente, participem ativamente da política municipal é um equívoco.

A ascensão social desses trabalhadores, e de toda a cidade de São Gonçalo, depende de um líder tão especial quanto Nelson Mandela, na África do Sul, ou Mahatma Gandhi, na Índia. Em 124 anos de emancipação política, jamais tivemos alguém assim na Prefeitura, nem na Câmara, disposto a doar a vida pela causa, não dormir, trocar o lazer dos fins de semana pelo expediente. A situação local é grave o suficiente: sem aulas, nossas crianças perambulam nas ruas, 34% dos adultos não trabalham e a população sobrevive em média com menos de um salário mínimo por mês (Atlas Brasil 2013).

Temos um povo criativo, forte, acostumado às adversidades, pronto para colocar São Gonçalo entre os melhores municípios do país para viver. Isto é parte do necessário para a mudança, falta um gonçalense de boa vontade que inspire as pessoas, acredite nelas. Este gonçalense existe, anda agora nas ruas esburacadas de Monjolos ou na imensa confusão do Jardim Catarina; talvez seja você, mas não sabe como iniciar a transformação. Circule pela cidade, conheça os moradores, encontre seu papel no contexto político atual. Surpreendentemente, há gonçalenses que nunca visitaram a praça Zé Garoto ou que não sabem o nome do prefeito. São patrões que não fiscalizam seu principal funcionário.

Uma cidade de 1 milhão de habitantes é totalmente capaz de gerar representantes dignos para substituir os atuais.

ADMITINDO QUE VIVEMOS NA LAMA

De acordo com o IBGE, em 2010, 38% dos domicílios gonçalenses estavam em ruas não pavimentadas e 65% em ruas sem bueiros. Indicadores que colocam a cidade de São Gonçalo entre as piores do país em urbanização. Conhecendo esses números alarmantes, a ineficiência histórica do poder público e o efeito da chuva sobre a má qualidade do asfalto municipal, devemos admitir que a população gonçalense vive na lama.

Por que é importante reconhecer este fato? Muitos gonçalenses que estudam, têm bom emprego e poderiam contribuir para o desenvolvimento da cidade negam sua realidade caótica. Limitam-se a pensar que “mais de 50% das ruas são asfaltadas”, como se fosse suficiente para o bem-estar geral. São pessoas que frequentam sempre os mesmos lugares e circulam apenas no mesmo trecho, ou seja, conhecem somente uma pequena parte deste município enorme e não encaram o descaso que assola distritos inteiros, como Ipiíba e Monjolos.

Gonçalenses que passam diariamente pelas ruas menos esburacadas, como Cel. Moreira César, Feliciano Sodré e Dr. Nilo Peçanha, mas jamais pisaram no Engenho do Roçado e desconhecem a gravidade do seu atraso. Se quisessem, poderiam influenciar politicamente o governo, pressioná-lo por melhorias para seus vizinhos. Não, almoçar no início da rua Salvatori e curtir o happy hour com amigos no Baixo Alcântara deturpam sua capacidade de percepção da realidade até que se ofendem quando incluídos entre a população que vive na lama. Veem a si mesmos como cidadãos de uma São Gonçalo desenvolvida que não existe.

Nenhum habitante está livre do lixo, do esgoto ou da lama após a chuva, ainda que more no Centro. Se o IBGE avaliasse a qualidade do asfalto e do funcionamento dos poucos bueiros, teríamos um retrato mais exato sobre o município. Há ruas “asfaltadas” com tantos buracos que parecem a superfície lunar, como no Vila Três. Há ruas asfaltadas que alagam com frequência, onde inundam casas e estabelecimentos comerciais, como no Porto da Pedra. Há bairros como o Alcântara onde as ruas, asfaltadas, têm verdadeiras piscinas de lama e esgoto repletas de lixo o ano inteiro, não precisa chover.

Buscaremos soluções para os problemas que comprometem nossa qualidade de vida assim que admitirmos que vivemos na lama. Os gonçalenses trancados em casa 24h por dia, devido a dificuldades de locomoção entre tantos buracos e pela falta de rampas, aguardam ansiosamente este momento. A ajuda nascerá entre nós e não depende de qualquer governo. Se o Brasil passa por uma crise interminável, o país inteiro pode afundar, menos a cidade que moramos.

EDUCAÇÃO GONÇALENSE ESTÁ DESTRUÍDA

Nesta época do ano, os adolescentes do bairro onde moro desperdiçam metade do dia na rua, jogando bolas de gude. Muitos são alunos da rede municipal e, surpreendentemente, gostariam de aprender outras coisas, como criar sites, jogos eletrônicos e até escrever livros. Habilidades que poderiam ser ensinadas na escola, se a educação gonçalense não estivesse destruída por seres inescrupulosos que a utilizaram conforme seus interesses políticos sujos.

Há meses que o governo Mulim não esconde sua falta de zelo pela vida de nossas crianças, condenando o futuro desta cidade às mesmas condições degradantes que vivemos no presente (baixa capacitação profissional, ausência de cidadania). Há livros que não são distribuídos e se deterioram em depósitos úmidos, alunos que são obrigados a suportar salas quentes e escuras, uniformes que nunca chegam e obras que não terminam; quem passa em frente a Usina de Asfalto, no bairro Água Mineral, vê centenas de carteiras escolares empilhadas, expostas ao sol e à chuva, outro sinal de que a Prefeitura perdeu a vergonha de errar.

Ingênuos, os alunos não percebem o quanto a educação que recebem está abaixo da ideal, afinal, os problemas começam dentro de casa, afetados pela violência doméstica e pela criminalidade crescente que facilita o acesso às drogas e ao álcool. Por isso, além de ensino de qualidade, o município deveria oferecer atividades extras para que eles passem mais tempo na escola e a vejam como abrigo contra problemas externos.

Dignidade e conforto nas instalações, contato com música, pintura e artes em geral, aulas de empreendedorismo e educação financeira básica são alguns dos atributos das melhores instituições de ensino da atualidade; no entanto, mais importante que o aprendizado de novas tecnologias e educação em tempo integral, cultivar boas relações entre os indivíduos é indispensável ao desenvolvimento humano e à formação de cidadãos, papel fundamental da escola.

Diante de problemas tão graves em São Gonçalo, por onde começar a implementação da educação ideal? Exigindo que os responsáveis pelo setor, inclusive o Prefeito, sejam menos indiferentes e mais apaixonados pelas crianças gonçalenses que querem aprender, mas perdem o dia jogando bolas de gude na rua.

NÃO PODEMOS PERDOAR MULIM

Quando foi eleito prefeito de São Gonçalo em 2012, Neilton Mulim sabia que a cidade carregava 1 milhão de problemas, um para cada habitante. Ainda assim, até hoje o prefeito não escolheu nenhum problema entre os mais graves para atacar e resolver com todas as forças, mantendo o povo gonçalense refém da pobreza socioeconômica e ignorância cultural.

O pouco que se vê nas ruas é resultado do investimento estadual ou federal, como o programa Bairro Novo que saneou e asfaltou algumas vias. Iniciativas exclusivamente gonçalenses, inovadoras, não há, e a maior parte da população convive com lama e esgoto na porta de casa. Além de não demonstrar interesse em solucionar antigas deficiências, Mulim estimula outras falhas, como a coleta de lixo ineficiente, sustentada há anos por contratos sem licitação.

Resta compreender se Mulim é inapto para governar, por isso segue atordoado desde o início do mandato, ou se na verdade é do tipo de prefeito que se preocupa mais com o próprio bolso do que com a cidade que administra. Ora, já chefiaram São Gonçalo alcoólatras, médicos charlatães e fanáticos religiosos, mas o prefeito atual não se encaixa em nenhuma definição simples, o que é angustiante pois qualquer defeito pode ser atribuído a ele. A maior parte do seu mandato acabou e não construiu um projeto sequer, não há bandeira que Mulim possa agitar e defender, apenas um mar de promessas não cumpridas, como a redução da passagem para R\$ 1,50.

Enquanto muitos brasileiros se levantaram contra a eterna corrup-

ção do país e protestaram contra o governo Dilma, em São Gonçalo ignoramos nossa trágica situação política. Dopados pelo efeito do lixo fétido e da poluição visual do centro urbano, continuamos trabalhando à exaustão durante a semana e assistindo futebol nas folgas, afinal, os times da cidade disputaram de forma inédita a série B do campeonato estadual.

Não estamos felizes nem tristes, aguardamos em transe o tempo passar na esperança de que o futuro traga um milagre espontâneo. Não esqueçamos, porém, algo fundamental: atordoados ou corrompidos, pelas falhas gritantes de sua aventura lamentável como prefeito, jamais poderemos perdoar Neilton Mulim.

VEREADORES TAMBÉM SÃO CULPADOS PELO CAOS

São Gonçalo continua sofrendo com o desleixo do governo Mulim, enquanto os vereadores da cidade, pagos para defender o povo, assistem a Saúde, a Educação e o Transporte reduzidos ao caos absoluto.

Um gonçalense comum não saberia dizer o nome de 3 integrantes da Câmara sendo que nela existem 26, eleitos por nós, sustentados mensalmente com altos salários. A culpa é dos vereadores que não cumprem a função de legislar em benefício da sociedade, não se integram com a população, não fiscalizam o Executivo, que coleciona erros e multas. Ausente, a Câmara ocupa o território municipal mas não faz parte dele, não sua a camisa nem dialoga com as pessoas nas ruas para ouvir suas necessidades.

Teoricamente a Câmara de Vereadores é um braço democrático da sociedade. Na prática, a gonçalense é independente e nada sabemos dela. O funcionamento do seu site é precário e o conteúdo omite algo fundamental: projetos de lei para uma vida melhor. Sem a preocupação de representar as minorias, as sessões plenárias são iniciadas com a leitura de um versículo bíblico, provavelmente para agradar a maioria cristã. A Bíblia é uma respeitável fonte de conhecimento, mas importantes filósofos e teóricos políticos deveriam ser citados e apresentados aos vereadores voluntariamente ignorantes, que ferem a Língua Portuguesa em suas postagens eleitoreiras nas redes sociais.

A péssima administração municipal, liderada pelo prefeito Neilton Mulim, permanecerá impune enquanto a Câmara estiver distante de sua origem, o povo. Seus membros se esqueceram das dificuldades

cotidianas, como enfrentar filas enormes para receber atendimento médico ou trabalhar duro para ter o que comer, pois além do gordo salário, assim que são eleitos passam a contar com favores exclusivos (e vergonhosos).

Os nobres vereadores não se incomodam com a gravidade da situação. São Gonçalo é um município às escuras, onde o centro comercial de cada bairro é imundo e congestionado, e a grande área residencial afunda no esgoto a céu aberto e na lama das vias esburacadas. Se tivessem decência, Huguinho da Cantina, Zezinho da Escolinha, Luisinho da Pastelaria e seus ilustres colegas seriam vistos nas ruas, trabalhando com empenho para resolver esta cidade.

EMPRESAS POLUEM SÃO GONÇALO LIVREMENTE

É difícil dizer que tipo de poluição está mais presente em São Gonçalo: visual, sonora, do ar ou do solo (ruas e calçadas). Ao entrar no centro de qualquer bairro, a mente se confunde com tantas placas de anúncio penduradas em locais proibidos, como postes, árvores, muros... Os ouvidos são agredidos pelo uso excessivo e indiscriminado da buzina, fruto da intolerância no trânsito; as ruas são estreitas, congestionadas e o escapamento dos veículos as transformam em locais desagradáveis, difíceis de respirar; e ao redor de cada poste há uma pilha de lixo, a qualquer hora do dia, transformando o ato de caminhar em desafio ao olfato e ao corpo, diante da imundície. A culpada direta pela falta de fiscalização e pelo não cumprimento da lei é a Prefeitura, mas, além dos habitantes que não a respeitam, percebe-se facilmente que grande parte desta poluição vem das empresas instaladas na cidade, que sujam de forma contínua e desenfreada.

Do hipermercado ao camelô, das gigantes do ramo de TV por assinatura às prestadoras ilegais desse mesmo serviço, passando inclusive pelas igrejas e universidades, que deveriam ser exemplos de cidadania para cidadãos com tão pouca instrução, não importa o tamanho da empresa ou instituição, a falta de respeito com a cidade e seus mais de 1 milhão de habitantes é vergonhosamente comum. Descartam o lixo de suas operações diárias como bem entendem: peixarias depositam nas calçadas a parte não comestível e fedorenta do pescado, açougues espalham nas ruas caixas de papelão sujas de sangue e oficinas depositam nas esquinas montanhas de pneus inutilizados. Bastaria guardar o próprio lixo em repositórios dentro de cada estabelecimento e

entregá-los ao caminhão no ato da coleta. No entanto, não satisfeitos, colocam sua marca e promoções de produtos e serviços onde houver espaço disponível (ainda não ocupado por outra empresa ilegal) e de preferência ao ar livre, ao alcance da visão do maior número de pessoas.

Prefiro não chamar a Prefeitura Municipal de São Gonçalo de omissa ou incompetente porque a gravidade do problema exige adjetivos piores. Afirmo com a certeza de um cidadão que habita e circula na cidade há 26 anos que se existe fiscalização, ela é no mínimo ineficiente e certamente corrupta.

PELA RECUPERAÇÃO DA PRAÇA CHICO MENDES

Não consigo conceber como pessoas comuns, jovens, idosos e crianças poderiam utilizar uma praça tomada por estruturas de ferro. Sendo artistas de circo, talvez houvesse utilidade. Tão pouco compreendo como uma equipe de profissionais foi convencida a executar projeto tão estúpido.

A Praça Chico Mendes, no bairro Raul Veiga, foi destruída por aqueles que deveriam protegê-la, a própria administração pública de São Gonçalo. E até hoje as três quadras poliesportivas e a pista de skate que haviam na praça e faziam parte das raríssimas opções de lazer que existem na cidade ainda não foram reconstruídas.

Em uma demonstração clara de fanatismo religioso e ignorância política e cultural, o nome da praça também tentaram modificar, cabendo ao povo adotar ou não a mudança. Enquanto estiver vivo jamais vou citar o novo nome, diante das condições arbitrárias em que o impuseram, embora se refira ao livro mais importante do mundo em número de cópias vendidas.

A transformação insensata da Praça Chico Mendes, quando o necessário era apenas uma reforma do que já existia, foi um ataque de ódio à população de São Gonçalo, principalmente ao público jovem que frequentava o local, às crianças que ali se divertiam, aos idosos que nela circulavam. Há tanta burrice neste ato que não coincidentemente a praça se encontra fechada com correntes e cadeados desde o fatídico dia da inauguração da obra.

Aqueles que projetaram este bizarro monumento à incompetência humana, engenheiros, arquitetos (se é que existiram) merecem ter suas licenças profissionais cassadas e jamais exercer novamente a profissão. Como R\$ 2 milhões do dinheiro público foram desperdiçados e o patrimônio anterior, de valor inestimável porque era um espaço de lazer dentro de um centro urbano caótico, foi destruído de forma criminosa, cadeia para esses indivíduos, inclusive a responsável maior, a ex-prefeita Aparecida Panisset, não seria exagero. A Justiça poderia poupar somente o pedreiro que talvez passasse fome se não aceitasse o emprego. O resto deveria ser punido.

Se você mora em outro ponto da cidade, deveria ver o quão espantosa está hoje a praça com estas barras de ferro altíssimas emaranhadas em diversos sentidos. As lonas com passagens bíblicas, objetivo maior da reformulação fanática, estão rasgadas, dependuradas e quase não existem mais, deterioradas pela ação do tempo em menos de dois anos. Gostaria de conhecer quem teve esta ideia e não pensou em coisas tão óbvias, como o vento e a chuva. E quem a executou dificilmente acreditou que funcionaria.

Na verdade a destruição da Praça Chico Mendes deve ter sido uma descarada lavagem de dinheiro amparada pelo apelo religioso. Exija que a administração atual inicie imediatamente a recuperação total da praça.

ENTRE A INÉRCIA E A PODRIDÃO POLÍTICA

Faltando 15 meses para as eleições municipais de 2016, o povo de São Gonçalo é refém da inércia da Prefeitura e da política ambiciosa em curso na Câmara de Vereadores. Ambas se esqueceram das necessidades da população e cobiçam apenas o poder.

O objetivo é manter ou conquistar o mais alto cargo do Poder Executivo Municipal e gerir durante o mandato um orçamento anual de R\$ 1,2 bilhão. Para vencer, governo e oposição empreendem a política mais suja que existe no mundo, aquela que não reconhece os próprios erros, que omite informações, onde as consequências de cada ato ou pronunciamento são meticulosamente avaliadas tendo a reação da opinião pública como preocupação principal, em vez dos benefícios para a sociedade. Nos dois lados os bons homens se calaram e conseqüentemente se anularam. Restaram somente interesses políticos gananciosos e os peões deste jogo de xadrez, os primeiros perdedores, somos nós, cidadãos gonçalenses.

Prefeitura e Câmara jogam hoje em times adversários, são inimigas. A tão pregada “harmonia entre os Poderes” é uma utopia e ninguém se interessa em buscá-la. Trocaram o trabalho honesto pela briga política burra, enxergando apenas elas mesmas, e ignoram seu papel básico de atendimento à população.

Enquanto disputam entre si, falta ao Executivo e ao Legislativo um canal eficiente de comunicação com as pessoas. O sistema online da Ouvidoria da Prefeitura é precário, confuso e não responde aos cha-

mados abertos. Quanto à Câmara, o email de contato que aparece no seu ridículo site é inválido e ninguém atende seu telefone.

Os gonçalenses escolhem mal seus representantes. Aceitam cesta básica, nivelamento de rua e emprego temporário em troca do voto. Mas o fazem por necessidade, pois ganham pouco, não suportam mais pisar na lama e convivem com o desemprego. E ainda existem os eleitores que, apesar das dificuldades, não trocam seu voto, mas, profundamente decepcionados, se contentam com o candidato menos pior ou anulam o próprio voto. O povo deve parar de culpar a si mesmo. Se há um culpado pela inércia da Prefeitura e pela podridão política na Câmara, são os mentirosos que lá estão e se dizem defensores do povo.

QUATRO PASSOS PARA RECICLAR SEU LIXO

Tomada por pilhas de lixo que se acumulam nas ruas, geralmente em volta dos postes, São Gonçalo sofre com desrespeito e falta de zelo por parte dos setores civil, público e privado da sociedade. Em alguns bairros, como Centro e Alcântara, o problema é tão grave que enoja quem caminha pelas calçadas.

Não permita que o lixo de sua casa ou trabalho polua a cidade, descarte-o de forma inteligente:

1. Adquira uma lixeira adicional e alguns sacos plásticos.
2. Separe o lixo seco (latas, papéis, plástico, vidro) do lixo úmido (alimentos, fraldas, cigarros).
3. Entregue somente o lixo úmido ao caminhão da coleta de lixo.
4. Encaminhe o lixo seco ao posto de coleta de material reciclável mais próximo.

Percebemos imediatamente que a quantidade de material reciclável, que antes era desperdiçado, é bem maior que a quantidade de lixo não reaproveitável, que inevitavelmente polui o meio ambiente ao ser despejado no aterro sanitário de Anaia Pequeno pela empresa de coleta.

Se ainda não acredita que é fácil reciclar, lembre-se de que não é necessário comprar uma nova lixeira, basta colocar em sacos dife-

rentes os dois grupos – seco e úmido. Além disso, não se deve lavar as garrafas e potes que serão reciclados, simplesmente tire o excesso de comida. E, uma vez por semana, o Albergue da Misericórdia coleta material reciclável em 17 bairros de São Gonçalo, permitindo a reciclagem sem sair de casa. Entre em contato com o Albergue pelo telefone (21) 2601-5015 e verifique se o seu bairro está na lista.

Atenção: pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes devem ter destino especial, geralmente o próprio local de compra.

TRISTE RETRATO DA RUA ONDE MORO

Normalmente as ruas residenciais gonçalenses são mal iluminadas, não têm saneamento básico nem asfalto e estão repletas de lixo nas esquinas. A rua onde moro não é diferente.

Graças à incompetência da administração municipal, há meses três postes da minha rua estão com as lâmpadas queimadas; como ficam no mesmo trecho, o local se tornou verdadeira passagem para o inferno, onde assaltos a mão armada são frequentes, idosas já foram espancadas e famílias tiveram o carro roubado, depois de serem violentamente expulsas do veículo.

Como não recebeu saneamento básico adequado, algumas manilhas da rua estão expostas, sujeitas a danos e entupimentos, tornando o vazamento de esgoto problema comum. Diante das valas negras, pedestres não caminham, saltam de um lado para o outro e crianças convivem com a sujeira enquanto brincam.

Asfalto não há, alguns trechos da rua foram concretados por moradores, com a ajuda interesseira de candidatos ao cargo de vereador. A rede hidráulica, tão exposta quanto a rede de esgotos, não recebe qualquer manutenção da CEDAE quando quebra sob o peso dos automóveis. São os moradores que colocam a mão na “massa” e a consertam.

A Ampla, por sua vez, instalou novos postes de concreto mas não removeu os velhos postes de madeira, que ameaçam cair. Com isso,

em cada ponto da rua existem dois postes, um de madeira e outro de concreto. Este descaso criou uma obra surrealista bizarra, visualmente poluída e perigosa; a fiação elétrica e telefônica foi largada embolada nesses postes duplos, pendente em alguns intervalos, ameaçando a vida das pessoas.

Como ameaça a falta de calçada em diversos trechos tomados pelo mato. Quando os carros passam, o pedestre precisa se espremer entre a rua e o matagal para não ser atropelado.

Se a Prefeitura me dissesse que a rua onde moro será asfaltada daqui a 10 anos, eu pularia de alegria. Mas não há previsão, nem esperança, porque até hoje nenhum governo gonçalense jamais planejou suas ações. O que vemos da janela não é uma cidade, mas um grande camelódromo, sujo e desorganizado, cercado por ruas esburacadas como a minha.

A CIDADE QUE NÃO É LEVADA A SÉRIO

Moro em São Gonçalo há 26 anos e ainda me surpreendo ao ver um guarda municipal conversando, alegremente, com um camelô em local irregular. Falam sobre a vitória do Flamengo no dia anterior, comentam a beleza da mulher que passa ao lado, trocam tapinhas nas costas e o guarda se vai, apreciando um cafezinho. Em uma cidade respeitada, o guarda e o camelô seriam inimigos mortais. Como o diabo corre da cruz, o vendedor ambulante fugiria ao ver o guarda de longe, mas São Gonçalo não é levada a sério.

O Comandante da Guarda admite a displicência do seu subordinado e o prefeito Mulim, aquele que mais nos desrespeita, releva o trabalho frouxo do Comandante da Guarda. Como os vereadores, pagos para fiscalizar a gestão do prefeito, se promovem pendurando faixas irregulares nos postes, fica provado que ninguém na cadeia de poder leva esta cidade a sério, por isso os servidores públicos relapsos conduzem sua rotina de maneira desleixada, por isso viver em São Gonçalo é um desafio.

Até o nome da cidade sofre com a falta de cuidado. No alto da fachada da Prefeitura Municipal há letras tortas há meses, talvez anos. No gramado ao lado da escadaria da Igreja Matriz o nome da cidade também está danificado. Aqui as ações mais simples, que resolveriam grandes problemas, não são desempenhadas, como disponibilizar lixeiras onde o caminhão da coleta não consegue chegar.

Uma amiga de Minas Gerais, pela primeira vez em São Gonçalo, chegando a bordo do 532, que vem de Niterói, definiu a cidade da seguinte forma:

– A enorme quantidade de pichações nos muros é assustadora, até sufocante; as ruas são extremamente sujas. A cidade parece tomada pelo comércio irregular.

As calçadas de Alcântara, cheias de camelôs, onde as pilhas de lixo quase alcançam o céu, ficam intransitáveis após às 18h. Durante o dia o bairro é caótico, a noite, infernal. Em ruas importantes do Centro, como a Coronel Rodrigues e a João de Souza, os flanelinhas exploram a população livremente, sustentados pela negligência que começa no Prefeito e termina no guarda municipal. Por quê? Porque habitualmente a cidade não é respeitada pelo poder público. Em vez de resolvê-los, usam os problemas eternamente como plataforma de promessas jamais cumpridas.

Os gonçalenses não podem se acostumar ao caos visto diariamente, não podem deixar de se assustar, como alguém que visita a cidade pela primeira vez.

SAIA DO ENGARRAFAMENTO E VÁ DE BICICLETA

Se você mora em São Gonçalo mas trabalha em outra cidade, certamente não aguenta mais o trânsito infernal que enfrenta todos os dias. Por que não vai de bicicleta? É mais fácil do que imagina.

Após 12 anos sofrendo com escassez de transporte e engarrafamentos desesperadores em direção ao trabalho no Rio de Janeiro, decidi tentar percorrer parte do trajeto de bicicleta. E consegui. O ditado que diz que você não conhece seus limites até desafiar a si mesmo é verdadeiro.

Comprei uma bicicleta adequada a minha altura e com rodas grandes, aro 700, que facilitam a superação de longas distâncias, e numa tarde de sábado, simulando minha ida ao trabalho, percorri sem grandes esforços 18 km entre Alcântara e a estação das barcas no centro de Niterói. Como não tenho o hábito de praticar exercícios físicos, não esperava chegar ao destino na primeira tentativa, levando exatamente o mesmo tempo (1 hora) se estivesse de ônibus ou van. Fui ainda mais “longe”: após rápida parada para tomar um suco de laranja e tirar orgulhosa selfie com minha bicicleta nova e a Baía de Guanabara ao fundo, pedalei mais 18 km de volta para Alcântara.

No trânsito recebi mais demonstrações de gentileza do que ignorância, assim não senti riscos contra minha vida. Ciclistas me cumprimentaram no trajeto, motoristas sinalizaram antes de me ultrapassar e mantiveram distância segura. O vento no rosto que

acompanhou as descidas foi outro prazer inesperado, como o agradável cheiro de comida vindo dos restaurantes. Jamais adivinharia que podia me locomover sem estresse, me exercitando e ainda sentindo cheiro de comida.

O mínimo necessário para trocar os engarrafamentos pela liberdade da bicicleta é sair cedo de casa (quando o sol está fraco), água, camisa sobressalente e ferramentas básicas para qualquer emergência. Recomenda-se pedalar na pista de baixa velocidade, jamais na contramão, e usar itens de segurança como luvas, capacete e refletores. O caminho mais amigável que encontrei com destino a Niterói passa pela Avenida Maricá e pelas ruas Dr. March e Luís Palmier, graças ao menor volume de carros e quebra-molas que exigem velocidade reduzida.

Ir de bicicleta é uma ótima forma de se exercitar e protestar por transporte público de qualidade, direito constitucional.

MENSAGEM AOS JOVENS GONÇALENSES

Aos jovens gonçalenses entre o fim da adolescência e início da fase adulta, que trabalham ou buscam o primeiro emprego, gostaria de dizer: seja ambicioso. Não se contente com pouco, e não falo de dinheiro, mas de satisfação pessoal.

Inexperientes, pressionados pela obrigação de trabalhar que a sociedade impõe, geralmente os jovens aceitam qualquer emprego que pague o suficiente para sair nos fins de semana. Ótimo para a diversão, no entanto, alguns permanecem durante anos em funções que não correspondem aos próprios sonhos e se tornam adultos infelizes que vivem para pagar as contas no final do mês.

Como agir se o início da juventude é repleto de dúvidas, período de maior ansiedade e insegurança da vida? Especialistas em satisfação no trabalho defendem que é preciso conhecer a si mesmo, orientar-se pelas disciplinas escolares que mais o atraem (prefira profissões associadas a elas) e explorar talentos naturais para seguir nossa missão no mundo. Ou simplesmente experimentar, aproveitar a liberdade da juventude para trabalhar em áreas diferentes e descobrir aquela que mais desperta interesse.

As profissões mais comuns entre os jovens gonçalenses são vendedor no comércio local (vendi salgados e sucos na Rua da Feira durante a adolescência) ou ajudante de soldador no Estaleiro Mauá, em Niterói. Contudo, existem outras opções para os insatisfeitos, basta adquirir a qualificação necessária; muitos moradores da cidade desempenham funções mais sofisticadas e melhor remuneradas pelo

mercado, principalmente em empresas sediadas no Rio de Janeiro, em áreas como Tecnologia da Informação.

E trabalhar não se resume a ser contratado por uma empresa, com carteira assinada. A ideia de estudar para arrumar um bom emprego perdeu força. Considere montar o próprio negócio e talvez ajudar no desenvolvimento da cidade, o registro como empreendedor pela Internet dura cinco minutos. Viva aventuras, viaje o Brasil trabalhando e perseguindo sua vocação, depois volte a São Gonçalo e faça a revolução que esta cidade tanto aguarda.

